

## Folha de S. Paulo

28/05/2007

### Para ganhar mais, bóia-fria eleva corte de cana em SP

*Média de 7,94 toneladas cortadas em 2004 sobe para 8,74 toneladas neste ano*

*Nem mesmo as 21 mortes supostamente por exaustão desde 2004 reduziram o ritmo de trabalho, segundo dados coletados pelo IEA*

Marcelo Toledo

Da Folha Ribeirão

Apesar de 21 mortes supostamente provocadas por exaustão terem sido registradas nas lavouras do interior do Estado de São Paulo desde abril de 2004, cada vez mais os cortadores de cana-de-açúcar têm trabalhado nos canaviais. Levantamento feito pela Folha a partir de dados do IEA (Instituto de Economia Agrícola), órgão da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, mostra que a média estadual, que era de 7,94 toneladas de cana cortadas diariamente por trabalhador em 2004, ano em que as mortes começaram a ser contabilizadas pela Pastoral do Migrante de Guariba e investigadas pelo Ministério Público do Trabalho, chegou a 8,74 toneladas neste ano — a terceira alta seguida.

Na região administrativa de Ribeirão Preto, tradicional cenário de trabalho dos bóias-frias da cana, a quantidade diária de toneladas também subiu e é a mais alta média do Estado: em junho, mês de aferição dos dados, um bóia-fria cortava, em média, 9,81 toneladas de cana, contra 6,79 toneladas cortadas em junho de 2004.

"O trabalhador ganha por produtividade, e o interesse em conseguir um salário melhor e também em se manter no emprego causa isso. É vantajoso para a empresa esse cortador, porque ele faz um bom trabalho", diz Maria Carlota Meloni Vicente, pesquisadora do IEA. Em média, cada trabalhador recebe R\$ 2,50 por tonelada.

A Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar) discorda do levantamento e afirma que fatores como o índice pluviométrico podem inviabilizar a comparação (leia acima).

Entre as quatro regiões administrativas em que os trabalhadores mais cortaram cana, três são da macrorregião de Ribeirão Preto: Barretos (a terceira), Franca (a quarta) e a própria Ribeirão, líder.

Todas as regiões estão acima da média estadual, de 8,74 toneladas cortadas por dia.

"A região de Ribeirão tem um pessoal quase permanente. Com a adoção da colheita mecânica, os que ficam na manual são bons, com diminuição dos que vêm de outros lugares. A tendência é dar prioridade aos da região, que já estão acostumados", disse. É o caso de Gilmar Fernando, 39, que corta diariamente 14 toneladas de cana (leia texto nesta página). Segundo a pesquisadora, os dados são levantados via Casas da Agricultura e enviados ao IEA — participaram do levantamento 583 municípios. "A exigência mínima está girando, na região de Ribeirão Preto, em torno de dez toneladas. Quem não conseguir cortar dez corre o risco de perder o trabalho. Há quem corte muito mais, como 12 ou 15 toneladas por dia", afirmou a socióloga Maria Aparecida de Moraes Silva, da Unesp (Universidade Estadual Paulista) de Araraquara, que há 30 anos estuda o cotidiano dos bóias-frias.

Segundo a especialista, na região de Ribeirão o total cortado é maior porque a área foi a que sempre apresentou desenvolvimento científico-tecnológico maior que as outras.

